1 INTRODUÇÃO

Mirtes Freitas Lima

A videira é uma das principais fruteiras cultivadas no Brasil. Em 2008, a área plantada era de cerca de 78.300 ha e a produção de 1.367.763 t, tanto para frutos para processamento quanto para consumo in natura.

No País, a cultura pode ser encontrada em diversos estados, entretanto, em apenas três regiões é expressiva, assumindo relevante importância social e econômica. Entre essas, a região Sul (901.057 t) destaca-se como a maior produtora, seguida das regiões Nordeste (268.046 t) e Sudeste (198.660 t). O cultivo da uva encontra-se estabelecido no Rio Grande do Sul (47.177 ha), Pernambuco (5.814 ha), Paraná (5.750 ha), Santa Catarina (4.836 ha), Bahia (4.402 ha), Minas Gerais (870 ha) e São Paulo (514 ha), constituindo-se em um dos principais segmentos de importância econômica da agricultura desses estados (AGRIANUAL..., 2009).

A produção de uvas finas de mesa está concentrada na região Nordeste, em particular, no Submédio do Vale do São Francisco, onde a fruticultura irrigada se estabeleceu na década de 1970, com a implantação dos projetos de irrigação. Atualmente, o polo Petrolina, PE – Juazeiro, BA, principal região produtora do Vale do São Francisco, conta com mais de 10 mil hectares de área plantada, dos quais 90% encontram-se em fase produtiva. Nessa região, as condições de solo e clima, além da irrigação, favoreceram o estabelecimento e a expansão da fruticultura irrigada, em particular da viticultura, propiciando a produção de frutos com qualidade superior durante todo o ano, e asse-

gurando a competitividade da produção brasileira nos mercados interno e externo. Atualmente, o cultivo da uva situa-se entre as principais atividades econômicas da região do Vale do São Francisco e, dessa forma, contribui com mais de 90% do total de uvas finas de mesa exportadas.

A videira possui, também, grande importância social na região, por ser diretamente dependente de mão de obra e criar oportunidades de trabalho. O sistema produtivo de uvas de mesa gera um número significativo de empregos diretos e indiretos, empregando de três a quatro pessoas, anualmente, por hectare de área cultivada.

Entretanto, as videiras, por terem os seus ciclos produtivos condicionados, em parte, ao manejo fitotécnico e por estarem expostas a diversas formas de estresse em campo, ficam predispostas ao ataque por doenças e pragas. Também, por ser uma cultura perene e multiplicada por propagação vegetativa, favorece a acumulação e disseminação de patógenos em estacas infectadas. Outros fatores também importantes são: presença de videiras em fases fenológicas diversas na mesma área; intensificação das técnicas de cultivo; e aquisição de mudas e de material propagativo sem sanidade comprovada. Esses fatores, associados à ocorrência de condições ambientais favoráveis, podem contribuir para a ocorrência e o agravamento de problemas fitossanitários em videira, com conseqüente redução na produtividade e qualidade dos frutos, além de comprometer as safras subseqüentes.

Para o controle dos problemas fitossanitários na cultura, faz-se necessária a adoção de um conjunto de medidas que sejam eficientes e que não onerem significativamente os custos de produção, devendo incluir métodos químicos, culturais e genéticos. Vale ressaltar que o manejo adequado da cultura em campo, com adubação, irrigação e podas, por exemplo, é essencial, considerando que plantas bem manejadas ficam menos predispostas ao ataque por patógenos ou pragas.

A diagnose correta, com a identificação do patógeno ou praga atacando a planta, é essencial na definição das estratégias a serem adotadas no seu controle. Outro fator, também importante na adoção das medidas de controle, é o monitoramento de doenças e pragas em campo, visando a sua detecção nas fases iniciais de desenvolvimento e, assim, aumentar as chances de controle.

Ainda como parte desse manual, são apresentadas informações sobre a Produ-

ção Integrada da Uva (PI-Uva). Nesse contexto, a implantação do Programa de Produção Integrada da Uva, consolidado no Submédio do Vale do São Francisco, em 2003, com a publicação das Normas Técnicas Específicas (BRASIL, 2003), tem dado grande ênfase à prática do monitoramento de doenças e pragas na área do parreiral. Os resultados obtidos visam orientar o produtor na tomada de decisão quanto à utilização do controle químico, com o objetivo de racionalizar o uso de defensivos agrícolas, reduzir os custos de produção e melhorar a produtividade e a qualidade dos frutos.

No manual *Uva de Mesa: Fitossanidade* são abordados os principais problemas fitossanitários da cultura da uva no Brasil, abrangendo as doenças causadas por fungos, bactérias, vírus e nematoides, e também os danos decorrentes do ataque de pragas. Os principais aspectos enfatizados são epidemiologia (sintomatologia, agente causal, disseminação, sobrevivência, etc), diagnose e medidas de controle.